

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de M. Grosso Class.: Nambikwara 88

Data: 27/04/93 Pg.: Caderno 2



Pesquisadores doam 100 peças de cultura dos índios Nambikwara, resultado de dez anos de trabalho

Museu ganha coleção da cultura Nambikwara

Uma coleção de aproximadamente 100 peças da cultura material dos índios Nambikwara foi doada ao Museu Rondon, da Universidade Federal de Mato Grosso, pela pesquisadora Anna Maria Ribeiro Costa e o indigenista José Eduardo F.M. Costa, ambos funcionários da Funai. A coleta das peças foi iniciada por José Eduardo, que trabalhou durante dez anos entre diversos subgrupos da Nação Nambikwara, e completa por Anna Maria, que conviveu seis anos com eles.

Todo o material doado ao Museu Rondon é classificado com taxonomia própria, incluindo as matérias-primas de que as peças são feitas, o sexo que as confecciona, seu uso, de que formas são usadas e até mesmo, em alguns casos, os mitos com que certas peças se relacionam. O acervo inclui também peças já em desuso e outras de fabricação mais recente, que apareceram após o contato dos índios com a sociedade en-

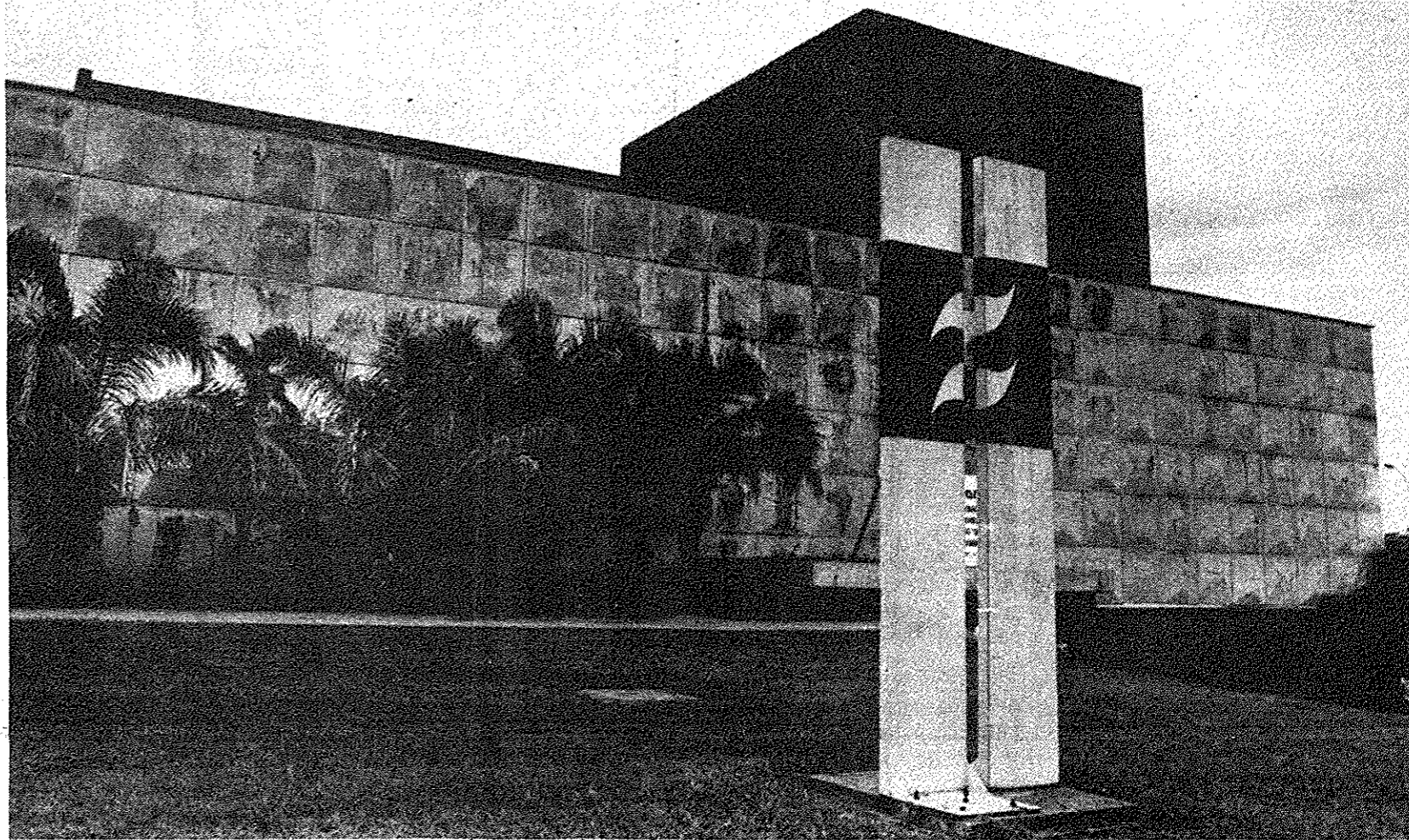
volvente.

Juntamente com a coleção, foi doado ao Museu Rondon um estudo da autoria de Anna Maria, intitulado "Nambikwara do Cerrado - Cultura Material", contendo cerca de 240 páginas, incluindo as ilustrações. O estudo contém um histórico do contato dos Nambikwara com a sociedade nacional, fala de suas aldeias, hábitos alimentares, medicina tradicionais e rituais.

A coleção, entregue oficialmente ao supervisor do Museu Rondon, Edvar Sardinha, recebeu o nome de "Frederico Paul Tolsdorf", um sertanista falecido em 1992, que dedicou toda a sua vida aos povos indígenas do Centro Oeste brasileiro, ao qual os doadores houveram por bem prestar esta homenagem póstuma.

Fortalecer o Museu Rondon

Anna Maria trabalha diretamente para a Artíndia, órgão da



Acervo do Museu Rondon, da UFMT, ganha uma coleção de 100 peças da cultura dos índios Nambikwara



Supervisor do Museu Rondon, Idevar Sardinha (e) e o indigenista Antônio João de Jesus

Funai encarregado de comercializar produtos artesanais dos povos indígenas e divulgar sua cultura, através do programa de divulgação cultural. Ela foi enviada para as aldeias dos Nambikwara do cerrado para implantar um programa de educação. Mas logo se interessou pela sua cultura material e começou a pesquisar, coletando e estudando peça por peça, dando continuidade ao trabalho iniciado por José Eduardo.

Formada a coleção, surgiu a idéia de doá-la. Tiveram várias opções, inclusive instituições estrangeiras, que manifestaram interesse em adquiri-las. Mas preferiram que o resultado de suas pesquisas ficasse aqui mesmo. "Nossa intenção foi a de fortalecer não apenas o Museu Rondon, mas também a Artíndia e outras institui-

ções de cultura e pesquisa regional, pois existiam poucas pessoas voltadas para esta questão em Mato Grosso, em relação a outros centros culturais". O indigenista e a pesquisadora criticam a postura de instituições que "realizam pesquisas aqui e levam seus resultados para outros centros culturais, não contribuindo para o fortalecimento das instituições regionais e não proporcionando retorno aos próprios índios".

Tanto José Eduardo quanto Anna Maria enfatizam a necessidade de pesquisa sistemática não apenas da cultura material dos "povos dos cerrados" mas também das plantas utilitárias por eles cultivadas. Segundo José Eduardo, é um grave erro voltar as preocupações apenas para o Pantanal e floresta Amazônica, "enquanto os

cerrados estão sendo envenenados, devastados, destruídos, pois é nos cerrados que estão as cabeceiras dos rios que alimentam o Pantanal e a Amazônia. Esse patrimônio está sendo destruído sem ao menos ser estudado", alerta. E o pior, é que a própria sociedade nacional vem empurrando no índio um modelo de desenvolvimento que o induz a depender o próprio patrimônio. Ele apela às instituições para que trabalhem junto com os índios, buscando alternativas de auto-sustentação para eles.

Já o supervisor Edvar Sardinha faz apelo a outros pesquisadores para que façam doações ao Museu Rondon, contribuindo para o seu fortalecimento como Núcleo de Pesquisa Regional da UFMT.